

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ANÁLISE DO USO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS NA ESCOLA DE MAIOR IDEB DE MARINGÁ

Daniella Fernanda Moreira Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá);
Adriana de Fátima Franco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: dani.fernanda@hotmail.com

Palavras-chave: Medicalização. TDAH. IDEB.

O processo ensino-aprendizagem apresenta problemas que, no limite, são reflexo das dificuldades que a sociedade em geral enfrenta. Esses problemas são tanto de ordem material como a falta de infraestrutura, quanto relacional como professores despreparados para lidar com alunos que possam ter maiores dificuldades no aprendizado, por exemplo. O processo de ensino-aprendizagem só ocorre de maneira completa e satisfatória quando esses problemas não existem ou têm expressão mínima, porém o que se evidencia atualmente na sociedade é uma situação contrária a esta, pois são vários os obstáculos a serem enfrentados pela educação. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para medir a qualidade da educação pública brasileira verificando em que níveis esses problemas afetam a educação.

Entre esses problemas, alguns têm se evidenciado nas últimas décadas, são os transtornos de aprendizagem, dentre eles principalmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que está sendo muito discutido devido ao provável aumento de diagnósticos e crescente uso de medicamentos que vêm sendo realizados. Porém, apesar desse transtorno estar sendo alvo de frequentes discussões, não há ainda entre especialistas no assunto conclusões a respeito de sua etiologia nem concordância sobre qual o melhor tratamento. Atualmente o conceito de TDAH mais utilizado é o proposto pelo DSMV-IV assim como a definição dos sintomas que o caracterizam, que segundo essa fonte são, de maneira geral, falta de atenção, impulsividade, hiperatividade, dificuldade em controlar o comportamento e agressividade. Esses sintomas se tornam mais evidentes e danosos no contexto escolar, uma vez que nesse ambiente espera-se da criança comportamento pacato e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

atenção centrada, por isso, grande parte dos encaminhamentos de crianças para especialistas é por sugestão da escola em que a criança estuda.

A partir dos sintomas característicos do TDAH, é possível perceber que esse transtorno afeta as funções psicológicas superiores, principalmente, vontade e atenção, uma vez que a criança precisa ter vontade de aprender para que fique um tempo longo fazendo atividades que não são tão divertidas do seu ponto de vista e somente com a atenção centrada é que a criança conseguirá aprender o conteúdo ensinado. É preciso considerar ainda que as funções psicológicas superiores não são inatas, mas desenvolvidas e a escola é um dos principais responsáveis por provocar esse desenvolvimento.

Diante deste cenário é preciso considerar que vivemos em uma sociedade que tende à naturalização e a individuação do sofrimento e mesmo sem a comprovação sobre a origem do TDAH a concepção em voga é a de que trata-se de uma disfunção orgânica e que, portanto, o melhor tratamento é o medicamentoso. Une-se a essa concepção o fato de que as crianças estão sendo inseridas no contexto escolar cada vez mais cedo, o resultado é o que observamos atualmente, isto é, diagnósticos sendo emitidos sem maiores investigações e crianças cada vez mais novas fazendo uso de medicamentos que prometem conter comportamentos considerados indesejáveis, principalmente no contexto escolar, como se esta fosse a única alternativa possível.

A Psicologia Histórico-Cultural, baseada na teoria postulada por Vigotski propõe outra concepção de TDAH, assim como uma alternativa para o tratamento desse transtorno. Na perspectiva dessa teoria, o homem só se torna humano a partir do momento que é inserido e atua na sociedade, portanto, o que o humaniza são as relações estabelecidas com a cultura, a humanização do homem ocorre a partir do momento que este deixa de possuir apenas as funções psicológicas elementares e se apropria das funções psicológicas superiores. Sendo assim, se o TDAH é consiste em falhas principalmente de atenção e controle da vontade, na verdade trata-se falhas na apropriação dessas funções psicológicas superiores pela criança, portanto, a culpa não é da própria criança e sim das relações que o social e a cultura estabeleceram com ela. Logo, a partir dessa perspectiva o professor sai do papel de impotente perante um problema orgânico e assume um papel basilar como mediador para a apropriação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças. Assim sendo, acredita-se

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

que grande parte do que é tratado com medicação pode ser evitado com práticas que visem o desenvolvimento de qualidade das funções psicológicas superiores.

O IDEB sendo o indicador da qualidade da educação, avalia se as práticas pedagógicas são eficientes em cumprir o seu papel. Entretanto, é preciso levar em consideração qual a concepção de educação de qualidade que embasa a avaliação do IDEB, pois pressupõe-se que as práticas que resultam um alto IDEB contribuam também para um número baixo de alunos diagnosticados com TDAH e outros transtornos de aprendizagem, mas outra realidade diferente da esperada pode se apresentar, a de que um alto IDEB é sustentado por práticas medicalizantes.

Então é preciso ter claro o que esse indicador vem avaliando como bom, quais as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas que possuem um alto IDEB para a partir desse resultado elaborar práticas que visem a melhoria da educação, por exemplo. Tendo em vista estes aspectos, visando elucidar a concepção de educação de qualidade que impera na avaliação do IDEB este estudo pretende oferecer uma contribuição social e servir como uma ferramenta de ação para os profissionais tanto da psicologia escolar quanto da educação.

O objetivo desse estudo é, portanto, verificar se há relação entre práticas pedagógicas adotadas pela escola com maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o número de alunos medicados na instituição. E para que estes objetivos sejam alcançados, esta pesquisa se caracteriza como empírica explicativa, uma vez que por meio do registro dos fatos procura descrever, analisar, interpretar e explicar as causas de um fenômeno. Cabe ainda ressaltar que tal análise e interpretação serão feitas tomando como base autores da Psicologia Histórico-Cultural, dentre eles principalmente, Vigotski.

Participarão desta pesquisa professores e pedagogos que trabalham no primeiro ciclo do ensino fundamental, ou seja, do primeiro ao quinto ano da escola com maior IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da cidade de Maringá-Pr, que responderão a uma entrevista com roteiro semiestruturado, em que poderão ser acrescentadas perguntas abertas caso o pesquisador considere pertinente, essas perguntas serão gravadas. A pesquisa será realizada na própria escola, por ser considerado o ambiente mais propício a tal atividade.

Referências

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

BONADIO, R. A. A. **Problemas de atenção**: implicações do diagnóstico de TDAH na prática pedagógica. 2013. 253 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

DSM IV - TR. **Déficit de atenção/Hiperatividade, Transt. (TDAH)**. Disponível em: <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/dsm.php?busca=TDAH>>. Acesso em: 07 de setembro de 2013.

EIDIT, N. M; FERRACIOLI, M. U. O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade: superando a concepção organicista do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). In: ARCE, A; MARTINS, L. M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?**: em defesa do ato de ensinar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 93-123.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. In: _____. Como elaborar projetos de pesquisa 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 41-57.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **O que é IDEB?** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>.

Acesso em 13 de setembro de 2013.

PASQUALINI, J. C. Desenvolvimento infantil e ensino: a análise histórico-cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd - Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação, Caxambu-MG. **Anais – 31ª Reunião Anual da ANPEd**, 2008. p. 1-16.

ROTTA, N. T. Transtorno da atenção: aspectos clínicos. In: ROTTA, N. T. et al. **Transtorno da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006/2007. p. 301-313.

SUZUKI, M. A. **A medicalização dos problemas de comportamento e da aprendizagem**: uma prática social de controle. 2012. 174 f. Tese (Mestrado em Constituição do Sujeito e Historicidade) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

TULESKI, S. C; EIDT, N. M. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, 2007.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. A criança e seu comportamento. In: _____. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 151-239.